



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA



MAPA DA JUVENTUDE

Uma pesquisa que traça
o perfil da juventude
paulistana

EXPEDIENTE

Prefeitura de São Paulo

Fernando Haddad - Prefeito
Nádia Campeão - Vice-Prefeita

Secretaria Municipal de Direitos Humanos

Eduardo Matarazzo Suplicy - Secretário
Rogério Sottili - Secretário Adjunto

Equipe da Coordenação

de Políticas para Juventude

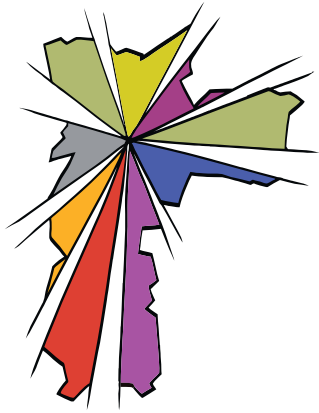
Claudio Aparecido da Silva - Coordenador
Jordana Dias Pereira - Coordenadora Adjunta

Alan da Conceição Cunha
Ana Estrella Libertad Rickli Vargas
Caio Besci Valiengo
Caroline de Moarês Soares
Francisco Edvan Monteiro Paulo
Gerson Brandão
Joyce Ribeiro da Silva
Michael Anielewicz
Oswaldo Lemos
Pedro Benatti Alvim
Rafael da Silva da Costa

Ação Educativa

Maria Virginia de Freitas - coordenadora
da área de Juventude

Gabriel di Pierro
Andreza Davidian e Fernanda Blandino - Pesquisa
Bárbara Lopes - Edição e texto
Marcio Caparica - Projeto gráfico e diagramação
Mariana Coan - Ilustrações



CONHECENDO AS DIFERENTES JUVENTUDES DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Mapa da Juventude é um produto concebido pela Coordenação de Políticas para Juventude da Secretaria Municipal de Direitos Humanos Cidadania e desenvolvido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) via Núcleo de Estudos Populacionais (NEPO) e Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (CESIT).

Previsto na Meta 43 (Juventude Viva) do Programa de Metas da Gestão e organizado em oito capítulos - perfil sociodemográfico; habitação; educação; trabalho; saúde; violência; proteção social; cultura e cidadania digital - o estudo levantou dados oficiais secundários e organizou-os em recortes de idade (15 a 29 anos), raça/etnia, gênero e território (distritos e/ou subprefeituras da cidade), construindo também uma linha evolutiva dos indicadores a partir da comparação dos Censos 2000 e 2010.

Ao organizar e revelar os diversos aspectos da condição de vida destes jovens nas regiões da cidade de São Paulo, o Mapa pode oferecer subsídios à formulação e ao direcionamento das políticas públicas voltadas à transformação dos territórios com altos índices de vulnerabilidade e de violência contra jovens.

Juventude

 São Paulo

JUVENTUDE VIVA SP

O Plano reúne ações que visam reduzir a vulnerabilidade dos jovens negros e periféricos, criando estratégias de ampliação de direitos, enfrentamento ao racismo e prevenção da violência.

Hoje, há 14 Secretárias comprometidas com o Plano via metas e ações.

PROTEÇÃO SOCIAL

Os dados sobre proteção social dizem respeito a exposição dos jovens paulistanos a situações de pobreza monetária - como desemprego e relações de emprego precárias -, de privação e risco social, e do alcance das políticas públicas de transferência de renda. Entre esses indicadores de vulnerabilidade social, destaca-se o que se estabelece como linha de pobreza, definido pela renda domiciliar per capita maior que zero e menor que 1/4 do salário mínimo de 2010 (equivalente a R\$ 127,50).

Em São Paulo, o número de jovens negros em situação de pobreza é duas vezes maior que



MAPA DA JUVENTUDE

o de jovens brancos na mesma situação. Entretanto, o número de jovens negros beneficiados por programas sociais de redistribuição de renda é apenas marginalmente maior (1% maior).

A correlação entre raça e gênero também é forte: mães jovens negras, chefes de família e sem cônjuge superam em 60% o número de jovens brancas na mesma situação de vulnerabilidade.

Tendo em vista este panorama, a ampliação de programas sociais é mais que necessária: entre 2010 e 2013, o número de beneficiários do Bolsa Família cresceu em todos os distritos da cidade.

POPULAÇÃO JOVEM QUE NÃO ESTUDA NEM TRABALHA | 2010

Parelheiros	26,4%
Perus	24,2%
Vila Mariana	12,4%
Pinheiros	11,3%

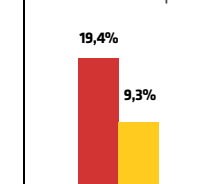
POPULAÇÃO DE JOVENS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA POR TERRITÓRIO SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (R\$ 255,00) | 2010

Pinheiros	1,7%
Sé	4%
Itaim Paulista	22,4%
Parelheiros	29,6%

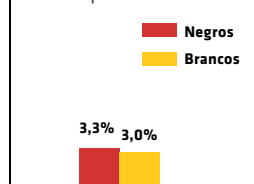
26,4%

é o número de jovens que não estudaram nem trabalharam em 2010 em Parelheiros

Jovens abaixo da linha da pobreza em São Paulo | 2010



Jovens que recebem benefícios de programas sociais | 2010



VIOLÊNCIA

Esse indicador apresenta a vulnerabilidade dos jovens a fatalidades e internações hospitalares por causas externas. O forte impacto da violência na vida dos jovens dá a noção da saúde física e mental da população. É necessário destacar que essa violência depende fortemente do território, gênero e raça.

A população masculina, entre 20 e 24 anos, é a que mais morre por causas externas em São Paulo, oito vezes maior que as mulheres da mesma faixa etária em 2011. Entretanto, o Mapa ainda aponta que são necessários dados mais precisos sobre violência contra a mulher e de correlação da violên-



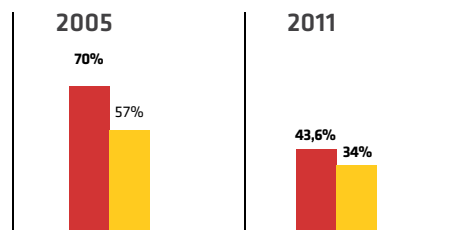
MAPA DA JUVENTUDE

cia com jovens negros e negras. Embora pesquisas mostrem que o número de casos de violência tem diminuído, os dados do Mapa indicam que os distritos do Plano Juventude Viva, quando comparados aos demais distritos de São Paulo, mantém elevados índices de violência entre mulheres e homens de 15 a 29 anos. O Mapa indica que os distritos mais vulneráveis apresentam taxas de mortalidade entre os jovens de três a quatro vezes maior que o restante da cidade. A mortalidade se agrava mais quando se observam o número de mortes por causas violentas: homicídio, suicídio e acidentes de trânsito

4x

foi o aumento do número de mortes, em 2010, de homens jovens por violências externas em M'Boi Mirim,

MORTES POR AGRESSÃO ■ Negros ■ Brancos



COMPARAÇÃO ENTRE TERRITÓRIOS E GÊNERO - taxa de mortes por causas violentas:

HOMENS:

M'Boi Mirim	1368,5	por 100 mil
Pinheiros	185	por 100 mil
Vila Mariana	12,4%	
Pinheiros	11,3%	

MULHERES:

M'Boi Mirim	185	por 100 mil
Pinheiros	86	por 100 mil
Vila Mariana	12,4%	
Pinheiros	11,3%	

CULTURA E CIDADANIA DIGITAL

Em meio ao aumento de tecnologias digitais, grande parte da cultura e do exercício dos direitos humanos faz-se por meio da inserção da população nas redes virtuais. Este indicador apresenta o acesso dos jovens a redes e equipamentos de comunicação digitais, sejam eles domésticos ou públicos. Vemos também, a presença de microcomputadores e outros aparelhos, bem como o acesso a internet nos domicílios de São Paulo.

O aumento do número de residências com pelo menos um (1) microcomputador foi de 26,2%



MAPA DA JUVENTUDE

em 2000 para 64,1% em 2010. No entanto, existem diferenças territoriais gritantes, como por exemplo, a diferença de 40% entre o distrito com maior distribuição de internet (Pinheiros com 99,4%) e o menor (Marsilac com 59,3%).

Já o acesso dos jovens aos telefones celulares é alto em toda a cidade: o distrito com menor índice é Parelheiros (84,7%) e o maior é Perdizes (99,5%). Telecentros, centros culturais e programas de incentivo à tecnologia, como o VAI, são algumas políticas públicas aqui mapeadas.

Jovens com PC em casa | 2010

Branco	73,1%
Negro	50,5%

Número de Telecentros, por regiões do município | 2001-2013

	Sul	Norte	Leste	Oeste	Centro
2001	1	0	0	0	0
2005	23	16	26	2	4
2009	62	37	63	8	9
2013	100	54	111	13	12

40%

é a diferença na distribuição de internet entre a população do distrito com maior índice (Pinheiros - 99,4%) e menor (Marsilac - 59,3%)

TRABALHO

A inserção dos jovens no mercado de trabalho traz à tona diversas questões. Por um lado, muitos jovens se vêem forçados a abrir mão dos estudos para realizarem um trabalho assalariado, frequentemente irregular. Alguns territórios, no entanto, têm mais dificuldades de oferecer ocupação aos jovens, obrigando-os a se deslocarem grandes distâncias pela cidade. Por outro lado, a desistência prematura dos estudos impede que o jovem tenha acesso a uma boa qualificação e, conseqüentemente, a um trabalho bem remunerado.

Podemos verificar essa correlação ao observarmos o perfil de empregos: no Setor I *, em Alto de Pinheiros (7,4%), em 2000, e Sé (4,6%)



MAPA DA JUVENTUDE

em 2010, em contraste com São Rafael (36% em 2000 (ano?). No Setor III ** verificou-se que a menor participação no distrito de São Rafael (38,9%), 2000, e no Pari (39,2%), 2010, enquanto os maiores índices eram do distrito da Consolação (80,4%), 2000, e do Jardim Paulista (86,6%), 2010.

A taxa de participação economicamente ativa dos jovens apresenta-se maior quanto mais idade ele tiver-, e a taxa de desocupação são dois indicadores que revelam aspectos do trabalho juvenil. Ambos diminuíram em São Paulo de 2000 para 2010, indicando que, mesmo sem renumeração, os jovens adquiriram mais ocupações ao longo do tempo. Mesmo com essa redução, é possível ver uma

12,4%

foi a taxa de desocupação dos jovens na cidade em 2010. Este número era de **25,3%** em 2000.

Taxa de desocupação por região - jovens que não estudam nem trabalham | 2010

Itaim Bibi	5,5%
Pinheiros	4%
Itaim Paulista	17,4%
Perus	17,5%

* **Setor I** corresponde às indústrias extrativas, de transformação, às relacionadas à eletricidade e o gás, aos serviços de água e esgoto, e à construção.

Setor II corresponde às atividades do comércio.

Setor III corresponde aos serviços de alimentação, transporte, armazenagem, serviços imobiliários e de hospedagem, administração pública e defesa, educação, saúde, organismos internacionais, serviços coletivos em geral, e serviços domésticos.

SAÚDE

Na cidade de São Paulo, a saúde pública é um tema de grande relevância para entender as condições de vida do jovem paulistano, bem como sua vulnerabilidade e acesso à assistência médica. Três indicadores são utilizados nesse tema: a vida reprodutiva dos jovens de 15 a 29 anos, a incidência de AIDS/DST e o perfil de moralidade da população jovem paulistana.

Além da diminuição do número absoluto de partos feitos por mulheres jovens, entre 2000 e 2011, no município de São Paulo, verificou-se também o aumento da realização de sete



MAPA DA JUVENTUDE

ou mais consultas pré-natal: de 45%, em 2000, verificamos 72% em 2011.

A natalidade também tem forte correlação territorial: um exemplo é que o número médio de filhos de mulheres de 15 a 19 anos residentes no distrito do Brás (84,5 por mil), em 2010, foi 25 vezes maior do que o registrado para aquelas residentes no distrito de Moema (3,3 por mil). Para acentuar o contraste entre os distritos no mesmo período, essa taxa na Brasilândia (Zona Norte) e São Miguel (Zona Leste) é de 73,5 filhos por mil mulheres na mesma faixa etária.

Coefficiente da incidência de AIDS entre jovens homens de 20 a 24 anos nos distritos paulistanos | 2012

Freguesia do Ó / Brasilândia	46 por mil
Lapa	9,2 por mil

Número médio de filhos de jovens mães com 15 a 19 anos

Brasilândia	73,5 por mil
São Miguel	73,5 por mil
Moema	3,3 por mil

Mortes por doenças parasitárias ou infecciosas entre jovens por mil habitantes | 2010

HOMENS

Guaianases	34,7 por mil
Vila Mariana	5,5 por mil

MULHERES

Freguesia do Ó / Brasilândia	27,1 por mil
Lapa	0,0 por mil

HABITAÇÃO

De acordo com os dados de habitação disponíveis no Mapa, a porcentagem de domicílios considerados precários é de 31%, em dado de 2008, concentrando-se nos assentamentos em praticamente todas as regiões periféricas, com destaques para a zona leste e para as áreas de mananciais na zona sul da cidade.

De modo geral, pode se notar uma melhora no acesso a esgoto e um aumento sensível no acesso a energia elétrica e abastecimento de água para os jovens de São Paulo, sendo que a maior demanda para esses serviços está



MAPA DA JUVENTUDE

concentrada nos distritos periféricos.

A densidade domiciliar excessiva é um indicador de situação habitacional inadequada, e há uma clara tendência de queda dessa densidade, que se manifesta na diminuição da porcentagem de jovens vivendo em domicílios com densidade excessiva.

O percentual de jovens paulistanos em domicílios com mais de 6 moradores caiu de 11,2% para 9,0%, entre 2000 e 2010. Percebe-se que os jovens negros estão mais expostos à densidade excessiva do que os jovens brancos.

12,69%

dos jovens negros, em 2010, eram moradores de domicílios **com mais de 6 pessoas** (considerado uma densidade domiciliar elevada).

6,57%

dos jovens vivendo nessa mesma condição eram brancos.

66,4%

dos jovens paulistanos entre 15-29 anos, em 2010, eram moradores em domicílio próprios.

Porcentagem de jovens (15-29 anos) com esgotamento sanitário inadequado no domicílio, em 2010, por distrito:

Itaim	0,0%
Marsilac	63,7%
Parelheiros	46,8%
Vila Mariana	0,1%

EDUCAÇÃO

A educação é um dos mais importantes mecanismos de promoção social e desenvolvimento para o exercício da cidadania e para qualificação para o trabalho. É entendida como parte das políticas sociais, além de ser elemento estratégico para o desenvolvimento econômico e social.

As informações dos dois últimos censos demográficos (2000 e 2010) indicam melhora significativa no conjunto dos indicadores ligados à educação. Em média, o número de



MAPA DA JUVENTUDE

anos de estudo dos jovens paulistanos em 2000 era de 8,8 anos e passou para 9,8 anos em 2010. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais caiu tanto para homens quanto para mulheres. Entretanto, persistem muitos desafios.

Em relação a gênero, enquanto no ensino fundamental, o percentual de participação de homens é superior ao de mulheres, no nível superior ocorre o inverso, de modo recorrente em todas as subprefeituras.

40,3%

é o percentual de acesso dos jovens ao ensino superior na cidade de São Paulo, em 2010. **Um aumento de 14,9%** em relação ao ano 2000

48,4%

dos jovens que frequentam o ensino superior na cidade de São Paulo, em 2010. são brancos. Os jovens negros representam **24,8%** no mesmo ano.

Porcentagem de jovens (15-29 anos) sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, em 2010, por distrito:

Consolação	3,3%
Marsilac	32,9%
Perdizes	5,4%
Vila Andrade	38,6%

1/3 aproximadamente, são os jovens na faixa etária entre 15-19 anos sem instrução ou ensino fundamental incompleto, em 2010

A Coordenação de Políticas para Juventude

A Coordenação de Políticas para a Juventude, ligada à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, é um órgão responsável por assegurar políticas públicas municipais que envolvam a juventude, respeitando a diversidade dos jovens e com o objetivo de desenvolver sua identidade e autonomia.

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC) tem como missão aprimorar a articulação e a gestão transversal das políticas de direitos humanos e participação social na Prefeitura de São Paulo, considerando a ocupação do espaço público pela cidadania para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à cidade, afirmação de direitos, incluindo a desconstrução da cultura de violência e violações, com o fortalecimento da cultura de direitos humanos, e participação social como método de gestão, com a utilização de mecanismos tradicionais, como conferências e audiências públicas, e formas inovadoras, como diálogos sociais e as novas mídias.



Rua Libero Badaró, 119
50 Andar, Centro
Cep: 01009-000
São Paulo/SP
Tel.: + 55 11 1234-5678

prefeiturasp.org.br

www.portaldajuventude.prefeitura.sp.gov.br